



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Reflexão sobre espaços na aprendizagem: relato de uma experiência de estágio
<b>Autores</b>	TAMARA DOS SANTOS BRUNA BORGES DE ALMEIDA LUCIENE JULIANO SIMOES

Este trabalho é um relato das experiências de docência no Estágio de Língua Portuguesa I, desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental de Porto Alegre, com uma turma de 7º ano. Nosso projeto denominado “Internet, para que te quero?” foi elaborado conforme a proposta dos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul para o ensino de linguagens. O Estágio teve a participação de vinte e três alunos e aconteceu entre maio e julho de 2015, com a realização de duas aulas semanais, que totalizavam cinco horas/aula. Durante a experiência, que contou com atividades de leitura – em diferentes suportes – de gêneros textuais, tais como canção, conto, blog, etc., estudamos diferentes textos que propunham a reflexão acerca da temática selecionada para o projeto. As aulas foram realizadas em dois espaços distintos, a sala de vídeo e a sala de aula, para que pudéssemos usar recursos diferenciados. Dado que o projeto previa como produto final a realização de um curta-metragem, houve momentos em que trabalhávamos com o suporte digital para explorar o gênero estruturante, o que só era possível de ser realizado na sala de vídeo. Nestas aulas, notamos que havia diferenças significativas na interação dos alunos por estarmos utilizando a sala de vídeo. No início de nosso trabalho, percebemos que houve uma reação de estranhamento, pois o professor titular não costumava propor atividades neste espaço. De acordo com Noveli (1997), “o espaço da sala de aula não somente resulta da relação professor-aluno, mas também age sobre tal relação condicionando-a e domesticando-a”; nesse sentido, o espaço determina o comportamento e é determinado por ele, o que faz com que às vezes professores e alunos ocupem esse espaço de maneira automática. Ao longo do processo, notamos que a adesão dos alunos melhorou significativamente ao que estava sendo proposto, o que se relacionava em grande parte à mudança de espaço. Houve uma ampliação no entendimento do conceito aula por parte dos alunos, construída pelas estagiárias ao longo do trabalho, que passaram a conceber o espaço da sala de vídeo como lugar em que também ocorrem aprendizados.

NOVELI, P. A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema. *Interface — Comunicação, Saúde, Educação*, v.1, n.1, 1997.

FILIPOUSKI, A. M. R.; MARCHI, D. M.; SIMÕES, L. J.. Área de Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa e Literatura. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado de Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação. Porto Alegre: SEDUCRS/DP, 2009, v. 1.

SIMÕES, L. J.; FILIPOUSKI, A. M.; MARCHI, D.; RAMOS, J. W.; *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra.